



## NECESSIDADE OU DESEJO

Composto oxigenado com dois átomos de carbono, o álcool etílico - também chamado de etanol ou álcool comum – é uma das substâncias tóxicas mais conhecidas dos tempos atuais, tendo uso expressivo na indústria farmacêutica, automotiva e alimentícia, sendo na última mais frequente.

Atualmente, ingerir bebidas alcoólicas supostamente confere ao indivíduo certo status, variando com o volume, a qualidade e o preço do produto a ser consumido, o que estimula cada vez mais jovens e adultos a se tornarem consumidores assíduos de tais bebidas no intuito de vangloriar-se perante a sociedade, ou almejando obter um prazer pessoal ou uma característica não natural a si mesmo.

Entretanto, para todas as situações, há um limite e, tratando-se do álcool, excedê-lo pode trazer sérios prejuízos à psique e ao corpo humano, como perda temporária ou permanente da visão e memória, enfraquecimento das funções motoras e dependência grave, chamada alcoolismo.

O alcoolismo, tido como doença ora adquirida, ora de cunho genético, vem afetando cada vez mais os brasileiros, estimando-se que atualmente cerca de cinco a dez por cento da soma demográfica seja alcoólatra, incluindo tanto os jovens quanto os adultos. A dependência química e física do álcool leva o ser humano a extremos como surtos, agressões contra si mesmo e contra pessoas que o circundam e o amam, podendo até matar para suprir a necessidade do veneno que o levou a tal situação.

Por vezes o alcoólatra nem mesmo se dá conta do vício, tornando-se fundamental a participação da família na conscientização e na busca por ajuda profissional. Ajuda esta que deve ter necessidade manifestada pelo próprio dependente para que o tratamento seja efetivo. O isolamento do doente tem por objetivo promover o entendimento de que o mesmo não necessita da bebida para se sentir feliz.

A compreensão e compaixão da sociedade para com os alcoólatras fazem-se cruciais na recuperação dos mesmos devido à existência de uma linha tênue entre o prazer e o vício, entre controle e recaída, que deve e pode ser controlada, revitalizando e reincluindo o ex-alcoólatra e eliminando os ricos de reincidência para que ele possa voltar a ter uma vida normal e tranquila, livre de preconceitos e julgamentos, como todos devem ter.

Louise Bianca Radtke  
3º do Médio / Itapema  
2011